

A PSICOLOGIA

e a exploração

DA PERCEPÇÃO, COGNIÇÃO, EMOÇÃO E PERSONALIDADE



Ezequiel Martins Ferreira
(Organizador)

Atena
Editora

Ano 2021

A PSICOLOGIA

e a exploração

DA PERCEPÇÃO, COGNIÇÃO, EMOÇÃO E PERSONALIDADE



Ezequiel Martins Ferreira
(Organizador)

Atena
Editora

Ano 2021

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Gabriel Motomu Teshima

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2021 Os autores

Copyright da edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília



Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins



A pesquisa em psicologia: contribuições para o debate metodológico 2

Diagramação: Gabriel Motomu Teshima
Correção: Yaidy Paola Martinez
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizador: Ezequiel Martins Ferreira

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

P474 A pesquisa em psicologia: contribuições para o debate metodológico 2 / Organizador Ezequiel Martins Ferreira. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-769-4

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.694211512>

1. Psicologia. I. Ferreira, Ezequiel Martins (Organizador). II. Título.

CDD 150

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br



Atena
Editora
Ano 2021

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



APRESENTAÇÃO

A Psicologia, em sua origem, se estruturou tomando por base os estudos filosóficos e fisiológicos das atividades consideradas psíquicas. Pensamento, emoção, volição, linguagem, percepção entre outras das consideradas funções superiores são foco nessa edição da Coleção *A psicologia e a exploração da percepção, cognição, emoção e personalidade* que reúne, nesse volume, vinte e um artigos com resultados de trabalho de pesquisadores dos mais diversos países.

Essas pesquisas abordam esses fenômenos a partir de várias atuações do psicólogo, quer seja em equipes multiprofissionais, quer seja autonomamente, em clínicas, escolas, na saúde, e em trabalhos de ordem social. Espero que todos tenham uma boa leitura e que estas pesquisas possam propiciar enriquecimento e abertura da visão dos mesmo sobre novos aspectos da vida psíquica.


Boa leitura!

Ezequiel Martins Ferreira

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
TRAVESSIAS EM O FILME DA MINHA VIDA @ UN PADRE DE PELÍCULA Sandra Beck da Silva Etges  https://doi.org/10.22533/at.ed.6942115121	
CAPÍTULO 2	8
A DEVASTAÇÃO FEMININA NO CORPO DE FRIDA KAHLO Larissa Tainá Barbosa de Lima Heloisa Maria da Silva Castro Gabriella Dupim  https://doi.org/10.22533/at.ed.6942115122	
CAPÍTULO 3	23
JANE AUSTEN: ROMANCES OU MANIFESTOS FEMINISTAS? Ellen Ramos Prudente Jacir Alfonso Zanatta  https://doi.org/10.22533/at.ed.6942115123	
CAPÍTULO 4	36
ALGUNOS LÍMITES DE LA MENTIRA, CONSCIENTE E INCONSCIENTE Andrés Joaquín Seballos Vergara  https://doi.org/10.22533/at.ed.6942115124	
CAPÍTULO 5	42
SÍNDROME DE AMOK EN UN CUADRUPLE CRIMEN, ACTING OUT E IMPULSIVIDAD PATOLÓGICA Bernat-Noël Tiffon Nonis  https://doi.org/10.22533/at.ed.6942115125	
CAPÍTULO 6	48
TRASTORNO PSICÓTICO DELIRANTE, CONSUMO DE TÓXICOS Y ASESINATO CON ALEVOSÍA Y ENSAÑAMIENTO Bernat-Noël Tiffon Nonis  https://doi.org/10.22533/at.ed.6942115126	
CAPÍTULO 7	55
ASESINATO INDUCIDO DELIRANTEMENTE POR UNA “FOLIE À DEUX” Bernat-Noël Tiffon Nonis  https://doi.org/10.22533/at.ed.6942115127	
CAPÍTULO 8	60
BLOCO DE NOTAS TERAPÊUTICO: UM CAMINHO PARA A FELICIDADE E BEM-ESTAR Paula Isabel Gonçalves dos Santos	


Jorge Rodrigues Saraiva
Edgar Martins Mesquita
Marta Silva Coelho

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6942115128>

CAPÍTULO 9..... 71

ESTUDIO EXPLORATORIO SOBRE EL BIENESTAR PSICOLÓGICO EN PERSONAS DE LA TERCERA EDAD


Blanca Leonor Aranda Boyzo
Francisco Jesús Ochoa Bautista

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6942115129>

CAPÍTULO 10..... 82

DOBLE FILICIDIO POR SUICIDIO AMPLIADO (FRUSTRADO) DE UN SUJETO AFECTO DE DEPRESIÓN MAYOR PSICÓTICO Y TRASTORNO DE LA PERSONALIDAD DEPENDIENTE


Bernat-Noël Tiffon Nonis

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.69421151210>

CAPÍTULO 11 94

O USO DE REDES SOCIAIS COMO MEIO DE PROMOÇÃO DA SAÚDE EM TEMPOS PANDÉMICOS: PROJETOSAÚDE E AMBIENTE EM AÇÃO


Luiz Felipe dos Reis Neves
Marlon Estevan Marcelino Tinoco
Letícia Mercêdes Gomes Correia Martins
Rafael Douglas Inácio

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.69421151211>

CAPÍTULO 12..... 109

DETECCIÓN DE ANSIEDAD EN USUARIOS DE SERVICIOS DE SALUD EN UNA POBLACIÓN MEXICANA

Blanca Leonor Aranda Boyzo
Francisco Jesús Ochoa Bautista

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.69421151212>

CAPÍTULO 13..... 116

SUICÍDIO DE FUMICULTORES NO RIO GRANDE DO SUL

Jovana Bernardt
Tatiana Dimov


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.69421151213>

CAPÍTULO 14..... 128

RELATO DE CASO CLÍNICO: PACIENTE COM DIAGNÓSTICO DE TRANSTORNOS MENTAIS – DISCUSSÃO DA EFETIVIDADE PSICOTERAPÊUTICA EM ASSOCIAÇÃO AO TRATAMENTO FARMACOLÓGICO

Regiane Cristina do Amaral Santos
Glaciane Sousa Reis


Luiz Filipe Almeida Rezende
Keila Luiza dos Santos
Vanessa Lima de Oliveira
Thais Mikaelly Almeida Pereira
Patricia Carine Silva Almeida
Lidiane Ferreira da Silva
Camila Feitosa Oliveira
Pedro Carvalho Doudement Neto
Lustarllone Bento de Oliveira
Karen Setenta Loiola

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.69421151214>

CAPÍTULO 15..... 137

BI-FACTOR HIERARCHICAL MODEL OF PROCRASTINATION: PRESENTATION AND INITIAL EVIDENCE OF VALIDITY


Cristiano Mauro Assis Gomes
Mariana Prates Rozenberg

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.69421151215>

CAPÍTULO 16..... 157

HIPNOSE NA PSICOLOGIA MODERNA

Celia Martins Cortez
Danielle Viana Magalhães

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.69421151216>

SOBRE O ORGANIZADOR..... 175

ÍNDICE REMISSIVO..... 176

SUICÍDIO DE FUMICULTORES NO RIO GRANDE DO SUL

Data de aceite: 01/11/2021

Data de submissão: 07/10/2021

Jovana Bernardt

Universidade Federal de Santa Maria, Curso
de Terapia Ocupacional
Santa Maria- RS
<https://orcid.org/0000-0002-9353-2449>
<http://lattes.cnpq.br/5503211106641111>

Tatiana Dimov

Universidade Federal de Santa Maria,
Departamento de Terapia Ocupacional
Santa Maria- RS
<http://orcid.org/0000-0002-7165-5245>
<http://lattes.cnpq.br/8820040594749499>

RESUMO: O Rio Grande do Sul se destaca no cultivo do fumo, sendo o estado brasileiro responsável pela maior produção de tabaco do país. Pesquisas apontam que o cultivo do tabaco pode ser bastante insalubre, levando os fumicultores a sofrerem com doenças decorrentes da produção de tabaco. Dentre estes problemas de saúde o suicídio de fumicultores é alarmante. O Rio Grande do Sul apresenta uma média de suicídio quase duas vezes maior que a média nacional. O objetivo da presente pesquisa foi identificar que fatores socioculturais e psicológicos podem estar associados ao suicídio de fumicultores no estado. Foram realizadas entrevistas semiestruturadas com familiares de fumicultores que cometeram

suicídio e trabalhadores que acompanham esses agricultores. A partir das entrevistas realizadas, os resultados foram agrupados em duas categorias de análise, a saber: fumiicultura como parte constituinte de uma cultura e identidade local, e relação de trabalho entre fumicultores e fumageiras. Os fumicultores apresentam dificuldades na comercialização do tabaco, devido a problemas com suas instituições representativas. Além do endividamento, provocado por um sistema opressor que mantém os fumicultores subordinados às indústrias de beneficiamento de tabaco em nível técnico e de capital.

PALAVRAS-CHAVE: Tabaco. Agricultor. Saúde Mental. Suicídio.

SUICIDE OF TOBACCO FARMERS IN RIO GRANDE DO SUL

ABSTRACT: Rio Grande do Sul stands out in tobacco cultivation, being the Brazilian state responsible for the largest tobacco production in the country. Tobacco cultivation can be quite unhealthy. Tobacco farmers may suffer from diseases resulting from tobacco production. Among these health problems, the suicide of tobacco farmers is alarming. Rio Grande do Sul has an average suicide rate almost twice the national average. This research intends to identify which sociocultural and psychological factors may be associated with the suicide of tobacco farmers in Rio Grande do Sul. Relatives of tobacco farmers who committed suicide were interviewed. Workers who accompany these farmers were also interviewed. The results were grouped into

two categories of analysis: tobacco growing as part of a local culture and identity, and the working relationship between tobacco farmers and tobacco industries. Tobacco farmers have difficulties in selling tobacco due to problems with their representative institutions. In addition to indebtedness, caused by an oppressive system that keeps tobacco farmers subordinate to tobacco processing industries at a technical and capital level

KEYWORDS: Tobacco. Farmers. Mental Health. Suicide.

1 | INTRODUÇÃO

O Rio Grande do Sul é o estado brasileiro com a maior taxa de suicídio do país. O Boletim de Vigilância Epidemiológica de Suicídio e Tentativa de Suicídio do Rio Grande do Sul (2018) registra 1.166 óbitos por suicídio no ano de 2016, correspondendo a uma taxa de 11,0 suicídios por 100.000 habitantes, quase duas vezes maior que a média nacional que é de 6,13 suicídios por 100.000 habitantes. No entanto, esta distribuição não é homogênea, sendo que algumas regiões do estado chamam a atenção pelo número expressivo de suicídio em comparação com outras regiões. As regiões de saúde Verdes Campos, Jacuí/Centro e Vale do Rio Pardo/Santa Cruz do Sul apresentam altos índices de suicídio (SECRETARIA DE ESTADOS DE SAÚDE DO RIO GRANDE DO SUL, 2018). Estas regiões de saúde estão localizadas na região central do estado do Rio Grande do Sul, dividida em Centro Oriental e Centro Ocidental, sendo que na região Centro Oriental concentra-se a maior produção de fumo do estado do Rio Grande do Sul (VARGAS e OLIVEIRA 2012).

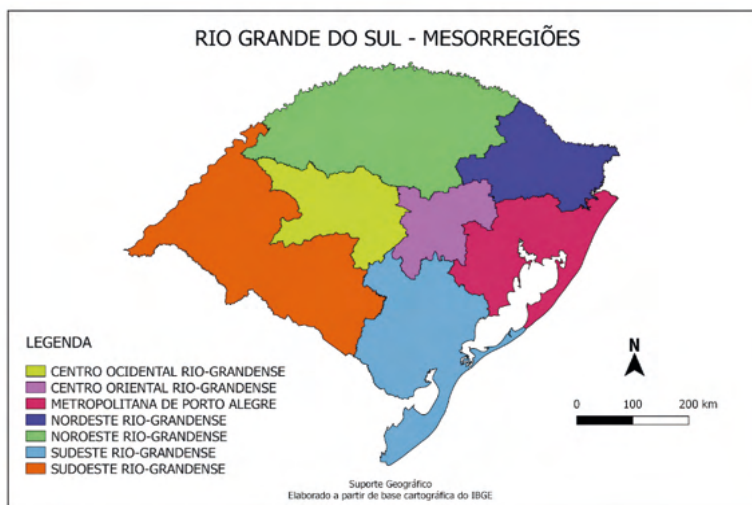
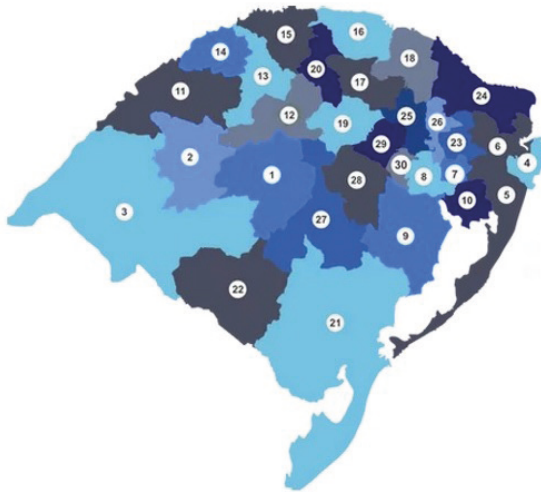


Figura 1. Mapa das Mesorregiões da Rio Grande do Sul

Fonte: Suporte Geográfico

RIO GRANDE DO SUL – REGIÕES DE SAÚDE



LEGENDA

- 01 - Verdes Campos (4ª Coordenadoria de Saúde)
- 02 - Entre Rios (4ª Coordenadoria de Saúde)
- 03 - Fronteira Oeste (10ª Coordenadoria de Saúde)
- 04 - Belas Praias (18ª Coordenadoria de Saúde)
- 05 - Bons Ventos (18ª Coordenadoria de Saúde)
- 06 - Paranhana (1ª Coordenadoria de Saúde)
- 07 - Vale dos Sinos (1ª Coordenadoria de Saúde)
- 08 - Vale do Cai/Metropolitana (1ª Coordenadoria de Saúde)
- 09 - Carbonífera/ Costa Doce (2ª Coordenadoria de Saúde)
- 10 - Poá/Metropolitana (2ª Coordenadoria de Saúde)
- 11 - Sete Povos das Missões (12ª Coordenadoria de Saúde)
- 12 - Portal das Missões (9ª Coordenadoria de Saúde)
- 13 - Região da Diversidade (17ª Coordenadoria de Saúde)
- 14 - Fronteira Noroeste (14ª Coordenadoria de Saúde)
- 15 - Caminho das Águas (19ª Coordenadoria de Saúde)
- 16 - Alto Uruguai Gaúcho (11ª Coordenadoria de Saúde)
- 17 - Região do Planalto (6ª Coordenadoria de Saúde)
- 18 - Região da Araucárias (6ª Coordenadoria de Saúde)
- 19 - Região do Botucaraí (6ª Coordenadoria de Saúde)
- 20 - Rota da Produção (15ª Coordenadoria de Saúde)
- 21 - Região Sul (3ª Coordenadoria de Saúde)
- 22 - Pampa (7ª Coordenadoria de Saúde)
- 23 - Caxias e Hortênsias (5ª Coordenadoria de Saúde)
- 24 - Campos de Cima da Serra (5ª Coordenadoria de Saúde)
- 25 - Vinhedos e Basalto (5ª Coordenadoria de Saúde)
- 26 - Uvas e Vales (5ª Coordenadoria de Saúde)
- 27 - Jacuí Centro (8ª Coordenadoria de Saúde)
- 28 - Santa Cruz do Sul (13ª Coordenadoria de Saúde)
- 29 - Vale das Montanhas (16ª Coordenadoria de Saúde)
- 30 - Vale da Luz (16ª Coordenadoria de Saúde)

Figura 2. Mapa das Regiões de Saúde do Rio Grande do Sul

Fonte: Conselho das Secretarias Municipais de Saúde do Rio Grande do Sul

Segundo Viana et al (2008) uma das hipóteses para esta situação seriam as condições de trabalho, visto que no estado do Rio Grande do Sul há predomínio do setor agrícola, e segundo os autores a profissão que está em segundo lugar com maior frequência de suicídio é de agricultores/lavradores. Desta forma corroborando com o estudo de Meneghel e Moura (2018) que indicou como determinantes do suicídio de agricultores os fatores individuais, os fatores ligados ao trabalho e os fatores ligados a cultura. Segundo Meneghel e Moura (2018) “[...] há uma combinação de condicionantes socioculturais, econômicos e psicológicos, que aumentam o risco de suicídio”.

Este trabalho apresenta resultados preliminares de uma pesquisa acadêmica sobre suicídio de fumicultores no estado do Rio Grande do Sul. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, de caráter exploratório, em que foram realizadas entrevistas semiestruturadas com familiares de fumicultores que cometeram suicídio, representante do MPA (Moimento dos Pequenos Agricultores), trabalhadores da EMATER/RS- ASCAR (Empresa Técnica de Extensão Rural) e do CEREST (Centro de Referência em Saúde do Trabalhador) e um informante-chave da comunidade. Este trabalho se alinha à perspectiva teórica do desenvolvimento rural sustentável. O objetivo deste estudo é identificar que fatores socioculturais e psicológicos podem estar associados ao suicídio de fumicultores no Rio Grande do Sul.

2 | METODOLOGIA

Foi empreendida uma pesquisa qualitativa de caráter exploratório, com realização de entrevistas semiestruturadas com familiares de fumicultores que cometeram suicídio, trabalhadores da Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Rio Grande do Sul (EMATER/RS- ASCAR) e do Centro de Referência em Saúde do Trabalhador (CEREST), uma representante do Movimento dos Pequenos Agricultores (MPA), e um informante-chave da comunidade, a fim de identificar a percepção destes sobre os fatores socioculturais e psicológicos que podem estar associados ao suicídio de fumicultores.

Para esta pesquisa foram entrevistados, ao todo, 9 pessoas. Dentre elas, três familiares de fumicultores que cometeram suicídio, dois trabalhadores da EMATER/RS-ASCAR e dois trabalhadores do CEREST, uma representante do MPA e um informante-chave da comunidade, todos de municípios localizados na Região Central do Rio Grande do Sul, das regiões de saúde Verdes Campos e Santa Cruz do Sul. Estes relatos narrativos foram gravados, e posteriormente transcritos na íntegra.

A partir da investigação narrativa, procedeu-se com a análise do discurso, cujo objetivo é gerar reflexão sobre os significados, os princípios e as formas de produção social do sentido, de modo a compreender o fenômeno estudado em sua complexidade (MINAYO, 1993).

O projeto de pesquisa foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa, e aprovado pelo número do parecer 3.220. 380 na data de 25 de março de 2019. O projeto de pesquisa está em conformidade com a Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde (BRASIL, 2012).

3 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

O Rio Grande do Sul se destaca no cultivo do fumo, sendo o estado brasileiro responsável pela maior produção de tabaco do país (LAURENTINO, 2013). Na região Central concentra-se a maior produção de fumo do estado do Rio Grande do Sul (VARGAS e OLIVEIRA 2012). O cultivo de fumo nesta região teve início por volta 1824 por imigrantes alemães na colônia de São Leopoldo e posteriormente colônia de Santa Cruz, atual município de Santa Cruz do Sul (SILVA, 2002).

No interior do estado do Rio Grande do Sul o município de Santa Cruz do Sul é conhecido como a “capital mundial do fumo”, pois especializou-se na produção do fumo em folha, tipo Virgínia (LAURENTINO, 2013), recebendo a primeira usina de processamento de fumo do país no ano de 1917, a “The Brazilian Tobacco Corporation” iniciativa da empresa inglesa British American Tobacco (B.A.T.), conhecida no Brasil como Souza Cruz, sendo este considerado um marco para o produto, dando surgimento ao sistema de produção integrada, entre agricultor e indústria (SILVA, 2002).

O pico da expansão mundial do fumo se deu entre os anos de 1940 e 1980, com o advento da globalização, tornando o Brasil o maior exportador mundial de fumo (LAURENTINO, 2013). Atualmente o Brasil é o segundo maior produtor de tabaco, atrás apenas da China, tendo o estado do Rio Grande do Sul como maior produtor de fumo do país, sendo que 64% dos municípios do estado estão envolvidos nesta atividade (ALMEIDA, 2005).

De acordo com Biolchi (2003) as duas Grandes Guerras foram os acontecimentos históricos que mais promoveram o consumo do cigarro mundialmente, já que este passou a ser o “consolo” dos soldados que lutavam nas batalhas. Nos anos sessenta fumar tornou-se um hábito da moda através das propagandas de televisão e filmes. Porém, com o crescente consumo de cigarro, nos anos noventa tiveram início as campanhas antitabagistas alertando para os problemas de saúde causados pelo cigarro.

Esse intenso aumento na produção e consumo de tabaco gerou preocupação de gestores e órgãos de saúde que iniciaram os debates sobre os malefícios do consumo de tabaco para a saúde humana. Em 2004 chegava-se à marca de 1,3 bilhões de fumantes no mundo, e 80% destes viviam em países pobres, ou seja, o tabagismo está associado também ao agravamento da pobreza, pois na maioria destes países existe uma correlação entre tabagismo, baixa renda e baixo nível de escolaridade, além disso, nos países pobres é mais barato comprar cigarro do que alimentos, o que leva uma pessoa dependente de nicotina deixar de adquirir alimentos ou outros bens para comprar cigarro (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2004). Diante deste cenário, em que o tabagismo gera agravamento da pobreza e problemas de saúde, este passou a ser considerado um problema de saúde pública.

O reconhecimento do tabagismo como um problema de ordem global foi de grande importância para a construção da redação da Convenção-Quadro para Controle do Tabaco, sendo o tratado adotado por unanimidade pelos 192 países membros da Organização Mundial da Saúde (OMS) na 56ª Assembleia Mundial da Saúde em 2003. A Convenção-Quadro para Controle do Tabaco contém em seu texto padrões internacionais para o controle do tabaco abrangendo medidas de mitigação do contrabando, política de impostos e preços, ações de promoção da educação, comunicação e conscientização do público sobre tabagismo, apoio a atividades alternativas economicamente viáveis, dentre outras (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2004).

O reconhecimento do tabagismo como um problema de saúde pública gerou uma série de debates ao nível mundial, não só sobre o consumo de cigarro, mas também sobre o cultivo do tabaco. As autoridades reconheceram que as ações também deveriam se estender até os fumicultores, pois estes também estão expostos a inúmeros riscos à saúde, sendo necessário elaborar medidas para diminuição do cultivo do fumo, a Convenção-Quadro para Controle do Tabaco (2003) apresenta um artigo que prevê o apoio a atividades alternativas economicamente viáveis.

Pesquisas apontam que o cultivo do tabaco pode ser insalubre, levando os

fumicultores a sofrem com doenças em decorrência da produção de fumo, comprometendo a saúde destes agricultores de diferentes formas (CARGNIN et al, 2016; FALK et al., 1996; MENEGHEL e MOURA, 2018; MURAKAMI, 2017; RIQUINHO e HENNINGTON, 2014; VIANA et al., 2008). Dentre as doenças apresentadas por fumicultores estão a doença da folha verde do tabaco, intoxicação por agrotóxicos, alterações na coluna, lesões musculoesqueléticas, distúrbios respiratórios e transtornos mentais, por exemplo depressão (CARGNIN et al., 2016; RIQUINHO e HENNINGTON, 2014). Podendo estes problemas de saúde serem mais frequentes quanto maior o tempo de exposição, pois segundo estudo de Cargnin et al., (2016, p.7), “quanto maior o tempo de exposição a cultura do tabaco, maior o risco de adoecer”.

Murakami et al., (2017) em seu estudo também expõem agravamentos a saúde de fumicultores causados por intoxicação por agrotóxicos, “os organofosforados, causam efeitos neurotóxicos de forma crônica: distúrbios psiquiátricos, cognitivos e neuropatia periférica” (PACHECO-FERREIRA, 2008 apud MURAKAMI et al., 2017 p. 569). Neste mesmo estudo de Murakami et al., (2017) também foi identificado a presença de transtornos psiquiátricos menores em 39% dos fumicultores entrevistados.

Além das doenças e agravos já citados anteriormente, também há os problemas de saúde mental que afetam os fumicultores, tendo destaque o suicídio. O estudo de Falk et al., (1966) sobre suicídio e doença mental é um dos primeiros com enfoque na saúde mental de fumicultores, especificamente por conta do alto índice de suicídios no município de Venâncio Aires/RS, “os índices de suicídio são alarmantes, levando Venâncio Aires (VA) a ter um dos maiores números de casos por cem mil habitantes no Brasil e até no mundo” (FALK et al., 1996, p. 6). Neste estudo os autores apontam como hipótese para o adoecimento mental dos fumicultores o uso de agrotóxicos organofosforados no cultivo do fumo, podendo estes causar síndromes cerebrais orgânicas ou doenças mentais de origem não psicológica.

Como pode-se perceber o suicídio é um problema de saúde pública antigo no Rio Grande do Sul, segundo o Boletim de Vigilância Epidemiológica de Suicídio e Tentativa de Suicídio do Rio Grande do Sul (2018) foram registrados 1.166 óbitos por suicídio no ano de 2016, correspondendo a uma taxa de 11,0 por 100.000 habitantes, quase duas vezes maior que a média nacional que é de 6,13 por 100.000 habitantes. No entanto, esta distribuição não é homogênea, sendo que algumas regiões do estado chamam a atenção pelo número expressivo de suicídio em comparação com outras regiões.

As regiões de saúde Verdes Campos, Jacuí/Centro e Vale do Rio Pardo/Santa Cruz do Sul apresentam altos índices de suicídio segundo o Boletim de Vigilância Epidemiológica de Suicídio e Tentativa de Suicídio do Rio Grande do Sul do ano de 2018. Estas regiões de saúde estão localizadas na região Central do estado do Rio Grande do Sul, onde concentra-se a maior produção de fumo do estado (VARGAS e OLIVEIRA 2012).

A partir das entrevistas realizadas apareceram alguns fatores em comum

nas narrativas dos familiares no que se refere à relação com as fumageiras, como o endividamento e a falta de autonomia dos fumicultores nas negociações relacionadas aos índices de reajustes de preços do fumo e comercialização.

No que se refere à relação com as fumageiras, a produção de fumo no Brasil é desenvolvida através do Sistema Integrado de Produção do Tabaco (SIPT) entre agricultores e indústrias fumageiras. A materialização deste sistema se dá através de um contrato firmado entre fumicultores e fumageiras, estabelecendo deveres e obrigações mútuos (BIOLCHI, 2003).

É por meio deste contrato que o fumicultor e a fumageira mantêm vínculo, além de ser uma forma que as fumageiras encontraram para manter o controle produtivo. Assim o primeiro passo para a produção de fumo é fazer o “pedido”, ou seja, encomendar da empresa os materiais, sementes, insumos e agrotóxicos para iniciar o processo de semeadura e preparo da terra. Todos os itens que constam no “pedido” são disponibilizados pela fumageira para o agricultor produzir o tabaco, o valor do “pedido” vai sendo pago gradualmente na medida que o trabalhador manda o fumo na “firma”.

Sim, aí cada vez que tu mandava fumo era descontado tanto né. Cada vez ia descontando um pouco até fechar o valor. Sim, a gente trata pelo pedido, a gente fazia o pedido para plantar 30 mil pés de fumo e eles mandavam tudo o que precisava para plantar esses 30 mil pés de fumo e depois pagava quando tinha o fumo seco, sortia e mandava lá na firma pra pagar essa despesa. Era comprado adubo, salitre, veneno, barbantes pra atar e enfardar o fumo, era isso daí que era comprado da firma naquela época. Aí depois tinha que sortir, emanocar e enfardar pra vender, mandava lá pra pagar toda essa despesa que tinha, que não era pouco essas despesas (Sr^a. S., fumicultora entrevistada).

Desde 1917 com a chegada da British American Tobacco o cenário tem sofrido várias transformações, dificultando as relações profissionais e familiares dos fumicultores de várias formas, especialmente devido ao processo de globalização e internacionalização da produção de tabaco, que passou a ser comercializado na forma de commodity, submetendo os fumicultores ao capital internacional e “aos critérios que impõem a redução de custos e a qualidade do produto como vantagens comparativas” (FERREIRA, 2006, p. 146). Atingindo os agricultores diretamente este modelo de produção coloca os fumicultores em uma posição subalterna nas negociações que são do seu interesse.

Os índices de reajustes de preços do fumo, comercialização e financiamento são realizados por representações das indústrias fumageiras e dos fumicultores, denominada Comissão Técnica Mista. A representação das indústrias fumageiras é o SINDIFUMO (Sindicato das Indústrias do Fumo), os fumicultores são representados pelas Federações de Trabalhadores dos três Estados do Sul e pela AFUBRA (Associação dos Fumicultores do Brasil). Estas são as representações “legítimas” reconhecidas pela Comissão Técnica Mista, porém os fumicultores são, em sua maioria, agricultores familiares que estariam melhor representados pela Federação dos Trabalhadores na Agricultura Familiar da Região

Sul (Fetraf-Sul/CUT) e MPA, que no entanto não são reconhecidos como representantes legítimos pela comissão (BIOLCHI, 2003).

Apesar dos índices de reajustes de preços do fumo, comercialização e financiamento serem reajustados anualmente nesta comissão os fumicultores queixam-se da dificuldade de negociação na classificação do fumo pela indústria, que geralmente é rebaixado diminuindo seu valor agregado. Na tentativa de aumentar seus lucros para manutenção da reprodução da família o agricultor planta mais fumo que a estimativa para indústria para comercializar o excedente com os compradores autônomos, chamados “picaretas”, na possibilidade de conseguir melhor classificação e preço.

Não tem negociação nenhuma, e eles (fumageiras) tacham tudo e dizem o quanto tu vai pagar pelo produto deles e o quanto eles vão pagar pelo teu produto. Então, as empresas fazem isso né, os agricultores acabam se aproveitando dos picaretas, porque eles pagam um pouco melhor. Então, normalmente uma parte da produção eles (fumicultores) vendem para os picaretas e outra parte para as empresas, justamente para ter essa margem de negociação com os picaretas e com a empresa, e daí quem paga mais leva mais produto (Sr. R., extensionista rural agropecuária).

Outro fator em comum nas entrevistas realizadas foi a questão do endividamento dos fumicultores. O investimento para produção de tabaco é alto, Riquinho e Hennington (2016) explicam que no primeiro ano de produção a estrutura, estufa e galpão, é montada, sendo adquiridos equipamentos que servirão para a continuidade do trabalho como tecedeira, prensa, barbantes, agrotóxicos, insumos e sementes. Esse investimento é alto, e alguns destes produtos são usados em abundância e precisam ser comprados todos os anos, o que acaba gerando um custo alto para produzir, levando os fumicultores a aumentar a quantidade de fumo plantado na expectativa de pagar as dívidas e garantir o sustento da família.

Uma estratégia da indústria junto aos devedores é o parcelamento da dívida em longo prazo, prolongando o compromisso entre essa e os agricultores. Segundo os trabalhadores que estavam nessa situação, todo o fumo entregue para a indústria era para abater a dívida. Para que obtenham dinheiro para seu sustento e da família, vendem tabaco para atravessadores, diminuindo a quantidade entregue à indústria e aumentando a dívida por meio de juros (RIQUINHO e HENNINGTON, 2016, p. 5).

Esta estratégia de parcelamento da dívida e incentivo a aumentar a produção é uma forma de manter o compromisso do fumicultor em quitar a dívida com a empresa, além de encarecer o investimento para produzir mais, bem como um acréscimo de trabalho, pois o fumicultor terá mais tabaco para plantar, cuidar, colher, secar e classificar. No entanto, todo esse aumento de investimento e trabalho não é garantia de maiores rendimentos, podendo levar o fumicultor a endividar-se, como aponta uma das entrevistadas:

Endividamento, e isso de não ver uma possibilidade, uma “luz no fim do túnel” sem ser o fumo, se sentem reféns disso. Essa história do endividamento é muito grave, porque o que eles (fumageiras) fazem, se a pessoa não tem dinheiro

eles dão um crédito, mas o fumicultor tem que plantar mais fumo, e as pessoas não tem condição de cuidar de toda essa plantação, caindo a qualidade. Aí o custo de produção aumenta, diminui a qualidade, resultado vende pior, então vai criando uma “bola de neve”, e eles (fumicultores) não conseguem mais sair disso (Sr.^a R., representante do MPA entrevistada).

Uma das entrevistadas cita exatamente esta situação ao contar que na tentativa de melhorar os lucros para garantir a reprodução da família seu familiar aumenta a produção de fumo fazendo alto investimento, porém sem conseguir alcançar a produção esperada teve que arcar com a dívida.

Mas ele não tinha como plantar, aí começou a gravar aquilo na cabeça, que ele nunca ficou devendo nada pra ninguém, e aí ele estava devendo o pedido na firma e a cobrança veio e ele foi ficando cada vez mais doente. O tanto que eu entendo foi disso, porque eu lembro bem que foi assim que ele começou, foi quando ele colocou esse sócio, que ele fez despesas para plantar nessa outra propriedade, investiu, e daí o sócio acabou desistindo, foi ali que a gente notou que ele entrou em depressão (Sr.^a S., fumicultora entrevistada).

Ainda segundo Riquinho e Hennington (2016) os fumicultores podem vir a ter dificuldades de entender o processo de parcelamento da dívida, pois este não é bem explicado pelos instrutores da fumageira, fazendo com que o agricultor não compreenda o valor dos juros. Há ainda a ideia de que o fumo dá lucro para o trabalhador rural, especialmente quando comparado a outras culturas que são produzidas em pequenas propriedades rurais, constringendo o fumicultor que está endividado. Para as autoras “o que acontece é uma movimentação de grande quantidade de dinheiro durante o ano, mas o lucro final para o agricultor é pequeno, dando uma falsa impressão de que eles têm uma boa renda” (RIQUINHO e HENNINGTON, 2016, p. 5).

Aí esse irmão foi indo e não conseguia pagar as dívidas da firma, aí as firmas vinham e iam empenhando as terras pra dar de segurança como que eles iam pagar a dívida. E ele não saía de casa nem pra comprar uma roupa, o outro irmão dele que saía e comprava pra ele, porque ele não comprava uma muda de roupa, um calçado, só o que ele fazia era trabalhar. Daí teve um dia que o instrutor da firma chegou e ele perguntou em quanto que estava a dívida dele, porque ele achava que já estava quase tudo pago pelo tanto que ele trabalhava. E o instrutor falou que nem ele vendendo toda terra dele ele pagava mais a dívida. E isso foi deixando ele preocupado, só o que ele fazia era trabalhar e aí ele se vê numa situação dessa que nem vendendo toda terra dele ele pagava mais a dívida ele começou a entrar em depressão. Era só o que ele falava, ele vinha na casa da gente e falava que como que isso foi acontecer, que ele trabalhava, fazia tudo direitinho como tinha que ser feito e como que foi ter uma dívida desse tamanho (Sr.^a S., fumicultora entrevistada).

Segundo Lima (2007) historicamente os produtores de fumo são subordinados aos que acumulam capital com a comercialização do fumo, no início eram os comerciantes da colônia, donos das casas de comércio, atualmente são os proprietários das fumageiras multinacionais quem detém os lucros sobre o trabalho dos fumicultores e suas famílias.

Os agricultores permaneceram proprietários dos seus meios de produção e dirigentes das tarefas agrárias, porém agora subordinados ao capital agroindustrial. Se antes eles estavam atrelados aos comerciantes da colônia, com a vinda da transnacional mudam as técnicas de produzir, enquanto a essência das relações de produção permanece inalteradas (LIMA, 2007, p. 215).

Apesar de os fumicultores continuarem sendo os donos da terra em que cultivam tabaco, esses são subordinados às indústrias fumageiras em nível técnico e de capital, mantendo relações opressoras, em que seu conhecimento e trabalho não são reconhecidos e nem valorizados, como aponta Drebes (2019, p. 115), “no campo fumícola, embora os fumicultores concentrem o capital agrícola, as fumageiras concentram o capital comercial e industrial, bem como mobilizam recursos financeiros, que, por fim, posicionam os fumicultores como dominados e as fumageiras como dominantes”, sendo tal situação observada na fala de uma das entrevistadas: *“Eu sempre digo assim o fumicultor sabe plantar, sabe colher, mas na hora da venda sempre é muito traumático né”* (Sr.^a. R. representante do MPA entrevistada).

De acordo com a literatura e com os relatos dos entrevistados um dos problemas enfrentados pelos fumicultores é o endividamento. Como já mencionado anteriormente os custos para produção de fumo são altos e o valor agregado do tabaco é baixo, resultando em baixo lucro para os fumicultores. Os fumicultores na tentativa de aumentar seus lucros, para garantir a reprodução da família e custear a próxima safra, aumentam a quantidade da produção de tabaco, conseqüentemente aumentando o custo de produção, que pode gerar dívidas.

A falta de autonomia na produção de tabaco, aliada a dificuldade de negociação dos índices de reajustes de preços do fumo, comercialização e financiamento traduzem um modelo econômico que não é favorável aos fumicultores. Para Meneghel e Moura (2018) tal modelo econômico causa efeitos nas subjetividades dos sujeitos, produzindo sentimentos de impotência e desesperança, ligados a falta de autonomia e controle sobre a própria vida. Neste cenário de insegurança e incerteza do futuro têm início as alterações psíquicas e emocionais como angústia, ansiedade, tristeza e mal-estar, que podem evoluir para um quadro de depressão, fazendo com que o agricultor não veja outra saída, a não ser a morte.

4 | CONCLUSÃO

A pesquisa Suicídio de fumicultores a partir da percepção de familiares no Rio Grande do Sul foi realizada com familiares de fumicultores que cometeram suicídio, trabalhadores da EMATER/RS - ASCAR e do CEREST, representante do MPA e informante-chave da comunidade. A coleta de dados se deu através de entrevistas semiestruturadas, que foram gravadas e transcritas na íntegra para posterior análise com base na análise do discurso.

Esta pesquisa teve como propósito identificar quais fatores socioculturais e

psicológicos podem estar associados ao suicídio de fumicultores no Rio Grande do Sul. A partir das entrevistas realizadas emergiram alguns fatores em comum nas narrativas dos sujeitos da pesquisa no que se refere à relação com as fumageiras, como o endividamento e a falta de autonomia dos fumicultores nas negociações relacionadas aos índices de reajustes de preços do fumo e comercialização.

Este estudo indica que os fumicultores apresentam dificuldades nas negociações relacionadas, principalmente, a comercialização do tabaco, e problemas com endividamento devido ao alto investimento necessário para produção de fumo. Apesar de os índices de reajustes de preços do fumo e comercialização serem negociados na Comissão Técnica Mista, composta por representantes das indústrias fumageiras e dos fumicultores, os agricultores têm problemas com suas entidades representativas que nem sempre defendem os interesses de seus representados, deixando-os numa situação desfavorável quanto as negociações. O alto valor investido para financiar a estrutura de produção do fumo, preço elevado dos insumos e o baixo preço de venda do tabaco são apontados como fatores negativos pelos fumicultores. Gerando um alto custo de produção e baixo rendimento muitos fumicultores citam o endividamento como um grave problema na fumicultura.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, G. E. G. **Fumo: servidão moderna e violações de direitos humanos**. 1. ed. Curitiba: SK editora Ltda. 2005. 166 p.

BIOLCHI, M. A. A cadeia produtiva do fumo. **Contexto Rural**: Curitiba, 2003, 55 p.

BONATO, A. A. Conjuntura: Fumo. A fumicultura e a Convenção-Quadro desafios para a diversificação. **DESER**: Curitiba. 2009, 55 p.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. SECRETARIA DE ATENÇÃO À SAÚDE. INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER. **A ratificação da Convenção-Quadro para o Controle do Tabaco pelo Brasil: mitos e verdades**. Rio de Janeiro: INCA, 2004. Disponível em: <<https://www.inca.gov.br/sites/ufu.sti.inca.local/files/media/document/a-ratificacao-da-convencao-quadro-para-o-controle-do-tabaco-pelo-brasil-2004.pdf>>. Acesso em: 28 maio, 2020.

CARGNIN, M. C. DOS S. et al. Cultura do tabaco versus saúde dos fumicultores. **Texto & Contexto - Enfermagem**, v. 25, n. 2, 2016. Disponível em: <<https://www.scielo.br/pdf/tce/v25n2/0104-0707-tce-25-02-2940014.pdf>>. Acesso em 29 maio, 2020.

CONSELHO DAS SECRETARIAS MUNICIPAIS DE SAÚDE DO RIO GRANDE DO SUL. **Regiões de Saúde**. Disponível em: <<https://www.cosemsrs.org.br/regioes-de-saude>>. Acesso em: 20 out. 2020.

DREBES, L. M. Suicídio de fumicultores familiares: construções de um problema social. Tese (Doutorado Extensão Rural) – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, RS, 2019. Disponível em: <https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/18608/TES_PPGER_2019_DREBES_LAILA.pdf?sequence=1&isAllowed=>>. Acesso em: 7 dez. 2020.

ETGES, V. E.; FERREIRA, M. A. F. (orgs). **A Produção de Tabaco: Impacto no Ecossistema e na Saúde Humana na Região de Sanca Cruz do Sul.** 1ª. ed. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2006. 248 p.

FALK, J. W. et al. **Suicídio e doença mental em Venâncio Ayres – RS: consequência do uso de agrotóxicos organofosforados? Relatório Preliminar de Pesquisa.** UFRGS, Porto Alegre, 1996.

LAURENTINO, J. A. **Análise da cadeia produtiva do tabaco e dos impactos socioeconômicos da cultura do fumo nas propriedades rurais de Lajeado Biriva, município de Três de Maio, RS.** 2013. 96 p. Trabalho de Conclusão de curso (Tecnólogo em Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Três de Maio, RS, 2014. Disponível em: <<https://lume.ufrgs.br/handle/10183/87428>>. Acesso em: 28 maio, 2020.

LIMA, R. G. DE. Desenvolvimento e relações de trabalho na fumicultura sul-brasileira. **Sociologias**, n. 18, p. 190–225, dez. 2007. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-45222007000200010&lng=pt&tlng=pt>. Acesso em: 22 set. 2020.

MENEGHEL, S. N.; MOURA R. Suicídio, cultura e trabalho em município de colonização alemã no sul do Brasil. **Interface.** Botucatu, SP. 22(67), p. 135-46, 2018. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-32832018005002105&lng=pt>. Acesso em: 23 out.2018.

MURAKAMI, Y. et al. Intoxicação crônica por agrotóxicos em fumicultores. **Saúde em Debate**, v. 41, n. 113, p. 563–576, abr. 2017. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-11042017000200563&lng=pt&tlng=pt>. Acesso em: 29 maio, 2020.

RIQUINHO, D. L.; HENNINGTON, E. A. Cultivo do tabaco no sul do Brasil: doença da folha verde e outros agravos à saúde. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 19, n. 12, p. 4797–4808, dez. 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232014001204797&lng=pt&tlng=pt> Acesso em: 02 jun, 2020.

SECRETARIA DE ESTADOS DE SAÚDE DO RIO GRANDE DO SUL. Boletim de Vigilância Epidemiológica de Suicídio e Tentativa de Suicídio. **Centro Estadual de Vigilância em Saúde.** Porto Alegre, v. 1, n. 1, p. 1-8, 2018. Disponível em: <https://www.cevs.rs.gov.br/upload/arquivos/201809/05162957-boletim-de-vigilancia-epidemiologica-de-suicidio-n1-2018.pdf>. Acesso em: 31 out. 2019.

SILVA, L. X. **Análise do complexo agroindustrial fumageiro sul-brasileiro sob o enfoque da economia dos custos de transição.** 2002. 279 p. Tese (Doutorado em Economia) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul), Porto Alegre, RS, 2002.

SUPORTE GEOGRÁFICO. **Mapa das Mesorregiões do Rio Grande do Sul.** Disponível em: <<https://suportegeografico77.blogspot.com/2018/04/mapa-mesorregioes-do-rio-grande-do-sul.html>>. Acesso em: 20 out. 2020.

VARGAS, M.A.; OLIVEIRA, B. F. Estratégias de Diversificação em Áreas de Cultivo de Tabaco no Vale do Rio Pardo: uma análise comparativa. **Revista de Economia e Sociologia Rural.** Piracicaba-SP, v. 50, nº 1, p. 175-192, 2012. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/resr/v50n1/a10v50n1.pdf>>. Acesso em: 29 out. 2019.

VIANA, G. N. et al. Prevalência de suicídio no Sul do Brasil, 2001-2005. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria.** Rio de Janeiro, RJ. 57(1), p. 38-43, 2008. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0047-20852008000100008&lng=pt>. Acesso em: 07 nov. 2018.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Acting Out 5, 42, 46, 47, 53, 92
Adultos 1, 60, 63, 64, 67, 68, 72, 79, 110, 167
Agricultor 116, 119, 122, 123, 124, 125
alevosía 5, 48, 49, 54
angústia 1, 3, 5, 7, 18, 20, 21, 125
asesinato 5, 42, 48, 49, 54, 55, 56, 58, 59, 82

B

Bem-Estar 5, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 70, 97, 165
Bienestar psicológico 6, 71, 78, 79

C

cannabis 48, 49, 52
cocaína 49, 50, 52, 164
consciente 5, 11, 36, 75
consumo de tóxicos 5, 48, 50
Corpo 5, 4, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 16, 17, 20, 21, 22, 159, 162, 164, 165, 167
cuádruple asesinato 42

D

Depressão 121, 124, 125, 129, 130, 133, 164, 167
desejo 1, 3, 4, 6, 10, 13, 15, 16, 18, 19, 28, 62
desórdenes mentales 109
Devastação 5, 8, 9, 10, 13, 14, 15, 16, 17, 19, 20, 21
Dor 1, 8, 10, 11, 12, 13, 17, 20, 165, 166, 172

E

Educação em saúde 94, 96, 97, 98, 105, 106
ensañamiento 5, 48, 49, 54

F

Felicidade 5, 4, 27, 28, 33, 34, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68
Feminino 8, 9, 11, 13, 14, 15, 16, 18, 20, 21, 24, 26, 60, 64, 66, 128, 130, 131
Feministas 5, 23, 24
filicidio 6, 82, 91, 92

“folie à deux” 5, 47, 53, 55, 59, 92

H

Hipnose 7, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173

hipnose de procedimiento 157, 160, 161

hipnoterapia 157, 159, 160, 161, 162, 166, 167, 168, 169, 173

I

Impulsividad Patológica 5, 42, 45, 46, 47, 48, 49, 83

inconsciente 5, 3, 11, 19, 20, 36, 37, 38, 40, 158, 159, 175

inducción al asesinato 55

inimputabilidad 55

Instagram 94, 95, 97, 98, 99, 104, 105, 106

J

Jane Austen 5, 23, 24, 28, 32, 34

Juventude 12, 60, 66, 68

L

luto 1, 6, 15

M

mentira 5, 36, 37, 38, 39, 40, 41

modelo multidimensional 79, 138

Mulher 8, 9, 13, 14, 15, 16, 18, 19, 20, 21, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 31, 32, 33, 34, 67, 164

N

Nivel de ansiedad 109, 111, 112, 115

P

penal 46, 53, 59, 82, 92

prevalencia 42, 109, 111

Procrastinação 137, 138

Promoção da saúde 6, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 102, 104, 105, 106, 107, 135

pruebas psicopatologicas 48

psicodiagnóstico 129, 136

psicofarmacologia 129

psicosis 48, 55

psicoterapia 129, 134, 135, 158, 159, 163, 164, 170, 172

R

Redes sociais 6, 1, 66, 94, 97, 98, 99, 100, 101, 104, 105, 107

revisão 8, 63, 106, 157

Romance 24, 28, 34

S

Saúde Mental 8, 97, 98, 106, 107, 116, 121, 129, 130, 136, 173

servicios de salud 6, 109

Síndrome de Amok 5, 42, 43, 47

sintoma 1, 3, 4, 5, 6, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 19, 20, 21

Suicídio 6, 116, 117, 118, 119, 121, 125, 126, 127, 132, 167

T

Tabaco 116, 119, 120, 121, 122, 123, 125, 126, 127

tempo 1, 3, 5, 6, 10, 12, 13, 26, 27, 31, 33, 34, 63, 68, 105, 121, 132, 161, 163, 164

Tercera edad 6, 71, 72, 79

teste de autorrelato 138

transtorno obsessivo 129, 132, 133, 136

transtorno psicótico 129, 132, 133, 134

trastorno de la personalidad 6, 48, 49, 52, 82, 84, 89

trastorno delirante 55

trastorno depresivo mayor psicótica 82

Trastorno Explosivo Intermitente 42, 43, 44, 46

trastorno mental severo 55

V

validade de conteúdo 137, 138





A PSICOLOGIA

e a exploração

DA PERCEPÇÃO, COGNIÇÃO, EMOÇÃO E PERSONALIDADE



Atena
Editora
Ano 2021

www.atenaeditora.com.br 
contato@atenaeditora.com.br 
[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 
www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

A PSICOLOGIA

e a exploração

DA PERCEPÇÃO, COGNIÇÃO, EMOÇÃO E PERSONALIDADE



2